

LUTAS APLICADAS A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR





LUTAS APLICADAS A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



Prof° Esp. Sergio Roberto de Lara Oliveira

Tel: 91046018 ou 78139468

E-mail: sergiobolacha@yahoo.com

Prof° Dr. Sergio Luiz Carlos dos Santos

Tel: 91622317 ou 78139467

E-mail: ub_santos@yahoo.com

**CURITIBA
2006**

ORIGEM DAS LUTAS

O filósofo francês Auguste Comte afirma que nenhuma idéia seria apreendida sem que se conheça a história. No que diz respeito à luta, sua origem remonta a época onde o homem começava a descobrir os relatos de causa e efeito, a dar-se conta de certas leis físicas e técnicas dos golpes, dos estrangulamentos, das imobilizações os quais poderia assegurar-lhe uma melhor caça ou salvar suas vidas quando tivessem que combater com homens ou com animais. “O advento dos movimentos artificiais (socos, pegadas, golpes, posturas, etc.) e a transmissão de geração em geração constitui uma das maiores descobertas do espírito humano e uma das fontes inesgotáveis para o desenvolvimento intelectual do homem”. Em uma época onde (de um ponto de vista contemporâneo) cada dia preservar a vida humana era uma verdadeira proeza, a luta servia para atacar e para defender-se, caçar, mas também para determinar o estatuto hierárquico nos grupos sociais. Ao mesmo tempo, fazia parte integrante da vida religiosa e cultural do indivíduo e da sociedade.

O grande pesquisador J.G. Fraser, no âmbito dos seus estudos sobre as sociedades tradicionais, relata o costume segundo o qual o chefe da tribo, que envelhecia, era obrigado a lutar com um jovem adversário. Geralmente, se perdesse o combate, perdia igualmente a vida. Assim o combate singular desempenhou um papel importante tanto na antropogênia como no desenvolvimento ulterior da espécie humana.

Com efeito, observando, imitando e associando os combates entre diversos animais (luta animal), o homem enriqueceu a sua arte de combater. Na luta chinesa "Hua" os lutadores imitam os movimentos do cervo, do tigre, do urso, etc. seguidamente, estas imitações tornam-se posturas chamadas de dragão, serpente, grua, tigre, leopardo. Muitos termos tiram a sua origem das lutas imitativas; é o caso do movimento "cabeça à cabeça" dos Sumérios e dos Chineses; da tomada "corpo à corpos" dos Japoneses, da "postura do carneiro" dos Gregos, etc.

O homem primitivo comprometia lutas e combates também com animais (lutas antroppo - animais). A luta contra o touro e o combate com o urso são ecos materiais destes tempos de antigamente, enquanto que as proezas de Gilgamesh, de Hercules, de Teseo, de Sansão, de Thor e tantos outros, representam facetas mitológicas destas práticas antigas.

Durante todo tempo, o instinto de combater transforma-se: para proteger a vida e a saúde dos concorrentes e começou a se organizar em competições de luta convencional e também treinamentos para preparar-se para o combate (lutas antropomórficas). Graças à tomada de consciência da necessidade de uma preparação para o combate indireta, estes encontros desenvolviam-se sem derramamento de sangue, a exemplo das lutas das crianças. O advento das técnicas de combate, a sua aprendizagem consciente, bem como a introdução de regras restritivas para proteger a saúde dos concorrentes – nos fornecem muitos elementos da origem da luta sem derramamento de sangue.

O advento da luta tradicional é um processo histórico universal e lógico. A luta apareceu paralelamente com a criação das primeiras sociedades, mas sua

evolução é polivalente e aconteceu em diferentes épocas, de acordo com as condições de vida. É como se em certos lugares do nosso planeta o tempo tivesse parado para permitir a conservação das formas arcaicas da luta.

Com o tempo a luta adquiriu um caráter desportivo tendo sido adaptadas regras gerais que estipulam o desenvolvimento de competições. Contudo, não foi do dia para a noite que as lutas abandonaram o seu caráter de predomínio das sociedades antigas para tornar-se uma forma de glorificação, prazer e distração para o vencedor.

LUTAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Fazendo parte da cultura corporal, as lutas representam hoje um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente valiosos a serem trabalhados na Educação Física Escolar.

O objetivo educacional deve ser coerente com a realidade do aluno, onde este é levado a vivenciar as mais diversas manifestações da cultura corporal de maneira crítica e consciente, estabelecendo relações com a sociedade em que vive. Deste modo o papel da Educação Física Escolar é levar o aluno a um conhecimento de si mesmo e do mundo através da prática de várias atividades. Partindo deste pressuposto, as lutas devem ser inseridas no contexto escolar, pois propicia além do trabalho corporal, a aquisição de valores e princípios essenciais para a formação do ser humano em um aspecto mais ampliado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) tratam os conteúdos dança, jogos, ginástica, esporte e lutas como uma representação corporal das diversas culturas humanas que tenham como característica o lúdico. Partindo deste entendimento, propiciado pelos PCNs, (1997), as lutas devem ser trabalhadas como estratégias metodológicas que não visem apenas à técnica pela técnica, mas sim que a criança possa vivenciar os aspectos corporais das lutas de uma maneira que lhes proporcione prazer e respeite suas características de crescimento, pois o organismo humano é um laboratório biológico em constante transformação, transformações estas que são úteis a vida e as adaptações ao mundo externo.

Estas características de crescimento devem ser entendidas e estudadas constantemente para se proporcionar uma atividade física em consonância com os aspectos morfo-funcionais, psicológicos e sociológicos das crianças. Estas atividades devem ser adequadas para poder contribuir com um desenvolvimento harmonioso e cientificamente planejado, onde o educando seja contemplado com uma educação física em consonância com o desenvolvimento humano para a formação de cidadãos críticos e sabedores de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos os seres humanos. E a atividade de luta escolar, deve ser ministrada por professores qualificados, não em técnicas, não em repetições de dogmas das diversas culturas inerentes às lutas como um todo, mas capacitado para entender a criança como um ser em desenvolvimento. Segundo Silva (1995, p.48):

Não se pretende que o treino sério e busca da eficiência na luta não sejam importantes; o que se quer dizer é que o lúdico é tão importante quanto o treino sério, o divertimento é tão importante quanto o trabalho, o informal quanto o formal, as regras flexíveis quanto às regras rígidas, e o prazer de participar com vontade e sinceridade (cooperando), mesmo sem poder ganhar, é tão importante quanto competir e vencer.

As lutas assim como os demais conteúdos da educação física, devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas.

Quando pensamos na palavra Luta primeiramente associamos à contato corporal, chutes, socos, quedas, disputa, atitudes agressivas. Mas o que esquecemos muitas vezes é que as Lutas não se resumem apenas a técnicas, elas também ensinam aos seus praticantes a disciplina, valores tais como respeito, cidadania e ainda buscam o autocontrole emocional, o entendimento da história da humanidade, a filosofia que geralmente acompanha sua prática e acima de tudo, o mais importante, que é respeito pelo seu próximo, pois sem ele não haverá a prática do esporte, tornando a convivência com o grupo uma condição fundamental para desenvolver a atividade do lutar. Para uma pessoa tornar-se um lutador necessita de muitos fatores, que somados vão transformá-la em cidadão. Ao educar crianças e jovens através de práticas de luta, estaremos cada vez mais difundindo e reforçando a construção desta cidadania, reforçando o efeito “transfer” de valores, os conceitos, a socialização e estaremos assim, principalmente, contribuindo para o desenvolvimento integral do ser humano.

Um ponto que gera questionamento por parte de alguns professores de Educação Física que não foram contemplados com a disciplina Lutas Aplicadas à Educação Física em suas grades curriculares, é aquele que ressalta as lutas como um dos mecanismos de aumento da agressividade na criança. Muitos que desconhecem a prática e a teoria das lutas acreditam nesta hipótese de que se trabalhada como conteúdo da Educação Física, ela pode contribuir para um aumento expressivo da agressividade. Mas na verdade este processo ocorrerá de forma contrária. Ao invés de aumentar a agressividade, ela contribuirá eficientemente, como comprova a literatura e a práxis educativa de quem trabalha com lutas aplicadas há mais de 28 anos, que as lutas são preponderantes no ato de refreamento do comportamento de agressividade e ainda estudos comprovam que as lutas atuam na formação do caráter das crianças e adolescentes os tornando perseverantes, com a auto-estima positiva e altamente seguros de sua capacidade de poder vencer sem ter medo de perder.

Outros trabalhos longitudinais apresentados pela literatura afirmam que as atividades de lutas são utilizadas por seus praticantes como uma forma de canalização das tensões do dia a dia. Cabe ao professor a função de conscientizar o aluno em desenvolver a cidadania, procurando sempre o respeito mútuo entre os companheiros. Portanto a qualificação do professor de Educação Física torna-se imprescindível para que ex-atletas não se ocupem de uma atividade tão importante para a formação da cidadania. Estes não dominam conteúdos pedagógicos, didáticos e mesmo de valores desta atividade tão rica em conteúdos

pedagógicos formadores de cidadãos capazes de contribuir sobremaneira com o sistema social que todos buscamos: ética, respeito, solidariedade, honestidade, entre tantos outros.

Ainda destacando a falta de informação de muitos profissionais, em relação às lutas, encontramos a falta de embasamento teórico - prático como o maior obstáculo para o entendimento e a possibilidade de trabalhar com este conteúdo, até mesmo pelo fato de não terem vivenciado estas práticas nos seus cursos de graduação, como citamos anteriormente. Borges (1998:32) destaca que são contundentes as críticas à formação sem crítica dos professores de Educação Física, pelo despreparo técnico desses profissionais para atuar no mundo do trabalho e os currículos dos cursos de Educação Física são fragmentados e estão desvinculados da realidade. Isto acarreta certo pré-conceito com relação aos conteúdos pedagógicos que as lutas possuem. Talvez, o que pudesse resolver esta questão seriam cursos de capacitação continuados, os quais seriam desenvolvidos conteúdos pedagógicos para que os professores de educação física entendessem e aplicasse os conteúdos da luta escolar como recurso pedagógico para o desenvolvimento de suas aulas.

O professor não precisa ser um “expert” em lutas, mas ele pode e deve conhecer um mínimo necessário para poder ministrar aulas dentro de um programa curricular que contemplasse as lutas. Este conhecimento mínimo é entendido como noções básicas dos principais movimentos das modalidades escolhidas, assim como sua fundamentação teórica. É importante que o professor faça um resgate histórico, contextualizando as mais diferentes lutas, mostrando aos alunos as diferenças e os objetivos de cada uma. E ainda se pode afirmar que algumas das lutas, pelas suas características de práticas são totalmente de fácil acesso a todos, garantindo a democratização do acesso de todos, por seu baixo custo de equipamentos e local de prática, como a luta Olímpica que utiliza um short e uma camiseta, os mesmos que as crianças utilizam para jogar na rua uma partida de futebol ou voleibol.

É provável que muitos profissionais não utilizem este conteúdo, até mesmo pelo fato de não o dominarem. Mas se este conteúdo faz parte da cultura corporal e deve ser utilizado da melhor maneira possível, propiciando à criança vivenciar diferentes tipos de lutas que fazem parte da cultura corporal do ser humano desde muitos séculos.

JOGOS DE OPOSIÇÃO

Os Jogos de Oposição têm como identidade as mesmas características dos esportes de combate praticados desde o início das civilizações. Alguns desses Jogos continuaram ao longo do tempo sendo utilizados de forma simples e com características da cultura local, já outros adquiriram uma forma institucionalizada tornando-se esportes e Lutas das quais hoje conhecemos.

Os Jogos de Oposição aqui abordados tem como característica o ato de confrontação que acontece entre duplas, trios ou até mesmo em grupos. Seus

objetivos são vencer o adversário, impor-se fisicamente ao outro, respeito às regras e acima de tudo assegurar a segurança do colega durante as atividades.

Durante a vivência dos jogos a criança estará sendo estimulada a trabalhar os aspectos cognitivo, sócio-afetivo e motor. Desta forma a atividade visa contribuir para o desenvolvimento integral do aluno.

- Recursos motores: assegurar um bom desenvolvimento da postura e base, controle do equilíbrio, coordenação dos movimentos, tirar, empurrar, apreender, levar, tocar, arrastar, evitar, levantar, imobilizar, voltar.
- Cognitivos: elaborar estratégias, construir e apropriar-se das regras de funcionamento, avaliar, decidir, observar, reconhecer, comparar.
- Sócio-afetivo: dominar as suas emoções, canalizar a sua agressividade, respeitar as regras, aceitar a derrota, respeitar o outro.

Dentre a classificação dos Jogos de Oposição podemos classificá-los em três grandes grupos:

1. Jogos que aproximam os combatentes: Estes jogos são procedentes dos esportes de combate que mantém contato direto (corpo a corpo), os quais consistem em tirar, empurrar, desequilibrar, projetar e imobilizar. Entre estes Jogos de Oposição podemos citar o Judô, Luta olímpica, Jiu-Jitsu, sumo etc.
2. Jogos que mantêm o adversário á distancia: estes jogos têm como característica não manter contato direto com seu adversário, este contato só se da no momento da aplicação de uma técnica. Os exemplos que podemos destacar são o Karatê, Boxe, Muay Thay, taekwondo.
3. Jogos que utilizam um instrumento mediador: Esgrima e Kendo.

Durante a aplicação dos Jogos de Oposição precisamos levar em consideração alguns critérios de segurança para que não ocorram acidentes. Sendo assim devemos propor espaços delimitados que ofereçam segurança para a criança; tempos de jogo limitados e curtos (30 sec, 1min, 1min30) com sinal de início e fim de jogo; durante o jogo não utilizar jóias ou qualquer objeto que possa ferir; retirar os sapatos (quando necessário); estabelecer com os alunos as regras de segurança que conduzem a atividade; fazer um aquecimento específico que recorra à ações elementares da oposição: tirar, levar, cair, rolar etc.

No quadro abaixo segue alguns exemplos de Jogos de Oposição.



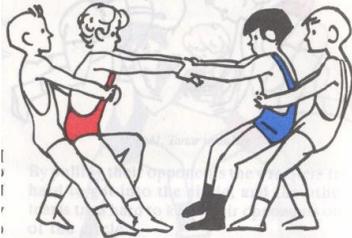
Mini Sumo.

Alunos posicionados dentro do círculo na posição de canguru, tentando tirar ou desequilibrar o colega. O Objetivo do jogo é permanecer dentro do círculo ou ainda não tocar outra parte do corpo no chão que não seja os pés.



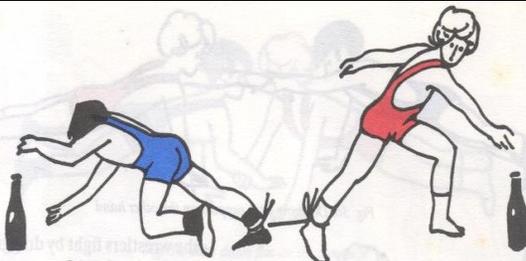
Luta de Cócoras

Alunos de cócoras tentando desequilibrar o companheiro. Ganha o aluno que não tocar outra parte do corpo no chão que não seja os pés.



Cabo de guerra Humano.

O objetivo do jogo é puxar os seus adversários para o seu território.



A garrafa é minha

Alunos amarrados pelo tornozelo através de uma faixa de judô. O objetivo do jogo é tocar a garrafa antes do seu colega.



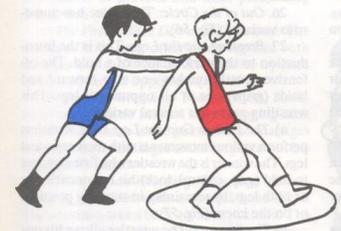
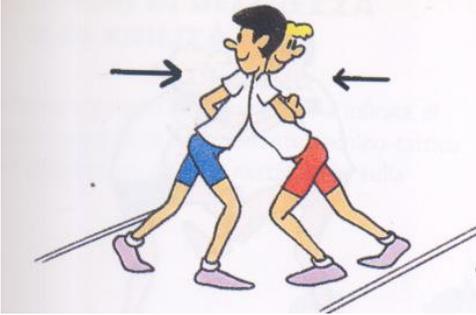
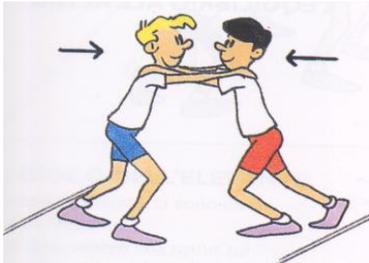
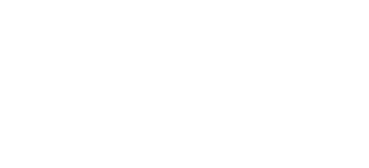
A bola é minha.

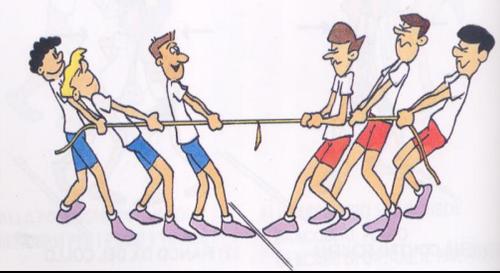
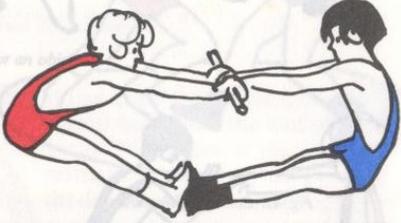
O Objetivo deste jogo é reter a posse de bola.

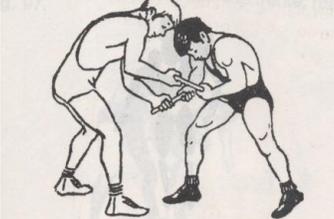


Pé com pé.

Alunos sentados no chão com os pés unidos. O Objetivo do jogo é fazer com que o seu colega toque com as costas ou com as mãos no chão.

	<p>Querendo ficar. O Objetivo deste jogo é tirar seu colega de dentro do círculo.</p>
	<p>Querendo sair. O Objetivo deste jogo é manter o seu colega dentro do círculo.</p>
	<p>Queda de braço com apoio dos joelhos.</p>
	<p>Amigo do peito. O Objetivo deste é empurrar seu colega para fora do território demarcado. Não é permitido o uso das mãos durante a atividade.</p>
	<p>Abraço a distancia Alunos com as mãos posicionadas em cima dos ombros do colega. O objetivo deste jogo é empurrar o colega para fora da área demarcada. Durante a atividade não pode ser usado desequilíbrios ou projeções. Só é permitido empurrar em linha reta.</p>
	<p>Palma a palma. Alunos unidos pelas palmas das mãos. O objetivo deste jogo é empurrar o colega para fora da área demarcada. Durante a atividade não é permitido</p>

	<p>flexionar os braços ou entrelaçar os dedos. Só é permitido empurrar em linha reta.</p>
	<p>Saci Pererê. Alunos dispostos em um pé só, mantendo ombro a ombro. O objetivo deste jogo é empurrar o colega com o ombro, fazendo com que ele desequilibre e coloque o outro pé no chão.</p>
	<p>Cabo de guerra Tradicional. O Objetivo deste jogo é tirar os adversários de seu território.</p>
	<p>Gangorra. Alunos sentados nos chão com as pernas estendidas, pés unidos e segurando em um bastão com as duas mãos. O Objetivo deste jogo é tirar o colega da posição sentada ou deixa-lo na posição em pé.</p>
	<p>Cabo de guerra individual. O Objetivo deste jogo é puxar o colega para dentro do seu território.</p>

	<p>De braços dados. Alunos dispostos em duplas com os braços entrelaçados e de costas para os seus colegas. Ao sinal do professor ganha a dupla que empurrar a outra para fora do território demarcado. Só é permitido empurrar em linha reta.</p>
	<p>Disputa pelo bastão. Alunos disputando a posse dos bastões. Ganha aquele que conseguir ter a posse dos dois bastões.</p>
	<p>Não beije o chão. Alunos na posição de quatro apoios. O Objetivo deste jogo é puxar o braço de apoio do adversário fazendo com que ele toque o chão com qualquer parte do corpo que não seja os pés ou as mãos.</p>

Histórico da Esgrima

A data de aparecimento da utilização de armas pelo homem é tão antiga quanto à história do homem. Inicialmente as armas deveriam servir ao homem no ato da caça para sua própria sobrevivência. Depois com a luta pela posse dos territórios mais abundantes de caça a arma passou a ser utilizada para conquistar estes terrenos.

O ato de esgrimir propriamente dito, no mundo ocidental aparece em Roma e Grécia (Utilizada nos Jogos Olímpicos da Antiguidade). Os combates eram associados às grandes festas populares. O grande historiador grego Homero, relata em Guerra de Tróia a utilização das armas de guerras (narrada em Ilíadas). A contribuição grega e romana para a esgrima foi expressiva, especialmente no manejo das armas. Os romanos e os gregos introduziram o combate com espada curta e escudo. Bem como o uso da atividade de luta para contentar ao povo (Circo romano – gladiadores).

Na Idade Média a esgrima tem uma conotação com as regras da cavalaria e com as grandes batalhas. Até a descoberta da pólvora que desencadeou a utilização das armas como esporte.

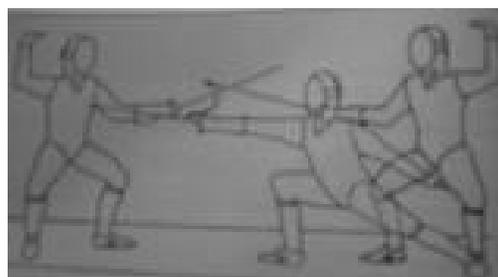
As grandes escolas medievais de esgrima foram à italiana, francesa, alemã e inglesa.

Os italianos estruturaram a esgrima nos moldes atuais. Os primeiros livros de esgrima foram publicados por autores italianos (Marozzo e Agrippa). No início do século XX apareceu às primeiras regras da Esgrima como esporte de competição.

A esgrima sempre esteve presente nos currículos dos cursos de Educação Física e a turma da USP 1978 foi uma das pioneiras a estudar como conteúdo curricular esta disciplina de lutas.

02. Fundamentos Básicos da Esgrima

A guarda: é uma posição básica que permite ao esgrimista executar todas as outras ações.



O processo pedagógico de seu aprendizado:

a) Primeira posição – calcanhares unidos e braços em linha; Com os pés em ângulo reto, calcanhares unidos e o pé do braço armado para o adversário. O quadril e ombros no mesmo plano do pé adiantado, braços estendidos e palmas da mão em posição de supino.

b) Braços em guarda:

O braço armado dobra pelo cotovelo até estar próximo do corpo, a mão em posição de supino sem dobrar a munheca, o braço quase paralelo com o solo. O braço armado não poderá estar relaxado, dobrado por todas as articulações, o cotovelo um pouco mais baixo que o ombro, o braço e o antebraço formando um ângulo um pouco maior que 90°, a mão relaxada e procurando ficar no mesmo plano que o braço. A boa posição braço armado fará manter um equilíbrio perfeito.

c) Pernas em guarda: Pés em posição de 90°, corpo lateralmente colocado e uma pequena flexão de pernas.

As posições de Ataque:

Demi (meio) a Fundo

A posição conhecida como “demi” (MEIO) fundo é a extensão do braço seguida de lançamento, vôo e queda da perna adiantada, saindo da **posição de guarda** estudada e caindo em semi-flexão da perna adiantada e extensão da perna recuada, perna de trás e braço em extensão.



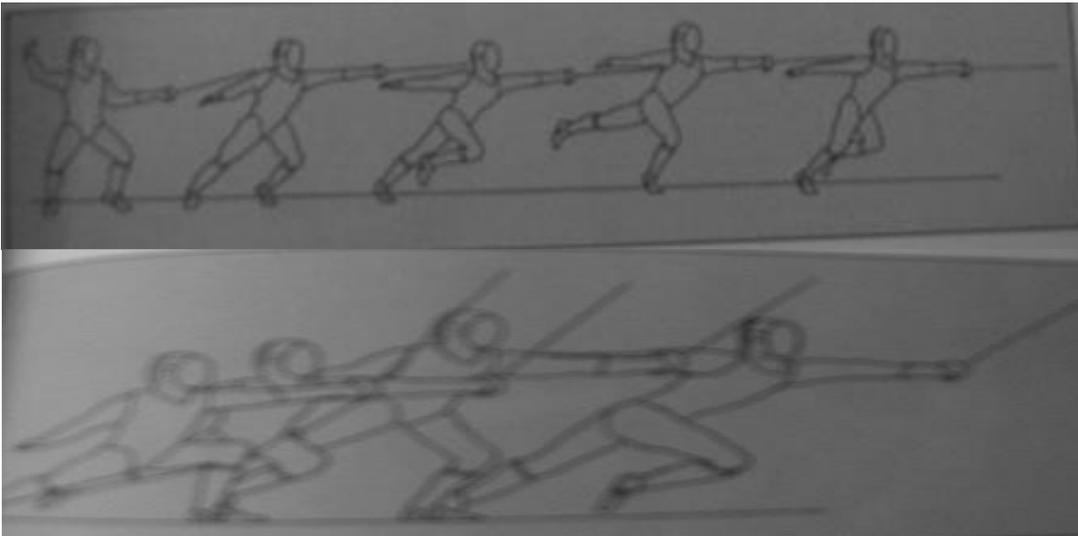
A Fundo

Extensão total da perna de trás, com flexão total da perna da frente.



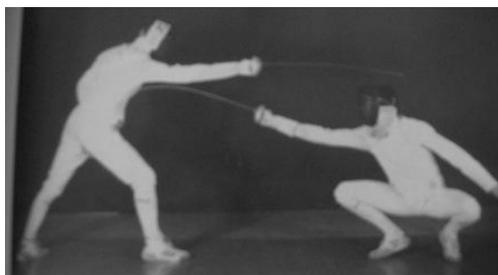
Flecha

Esta posição de ataque é composta por fases de vôo da perna de ataque e elevação da perna traseira com fase de desequilíbrio.



Cócoras (Cuclillas)

Este ataque é uma flexão de ambas as pernas e extensão total de ambos os braços.



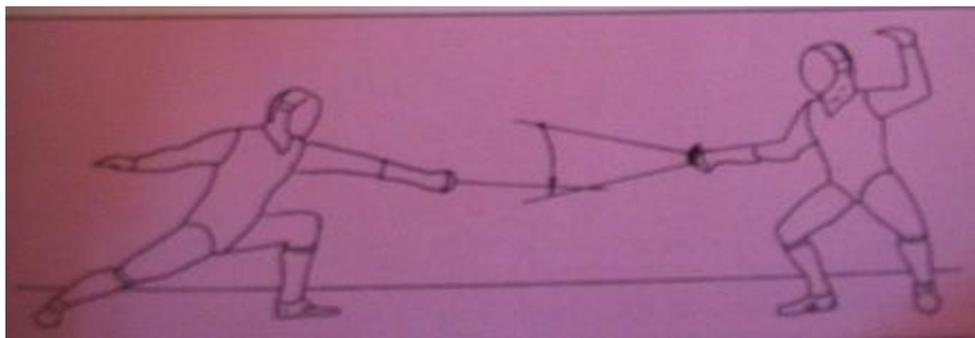
Paradas clássicas

Como foram citadas, as paradas da esgrima, vieram da época medieval e permanecem até hoje em uso. Elas são em número de oito (8) e suas diferenças são sutis e compostas por pequenos detalhes:

Primeira parada



Segunda parada



Terceira parada



Quarta parada



Quinta parada

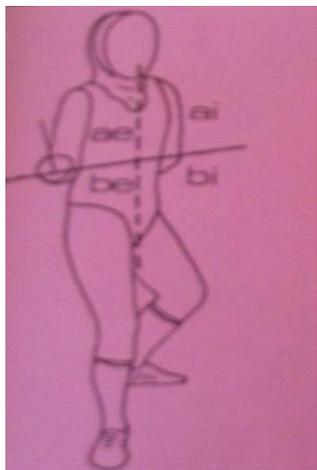


Sexta parada



Sétima parada

Oitava parada



ARMAS

Florete

O Florete apareceu na França nos meados do século XVII, com uma nova arma que era mais leve que a espada e conseqüentemente mais rápida: o florete. A escola francesa passa a predominar sobre as outras escolas européias, pois seus professores passam a ser requisitados em vários países. O autor Charles Besnard (1653) cria novas formas de guarda, uma saudação inicial e um novo estilo de esgrimir. O florete foi introduzido como esporte na Olimpíada de 1896.

Técnicas Básicas de Florete

As técnicas utilizadas no florete devem levar em consideração a zona de toque permitida pela regra.

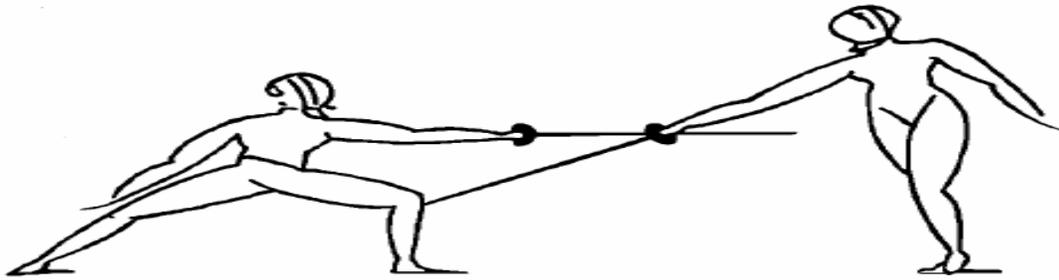
As mais utilizadas são: demi-a fundo, a fundo, a flecha, golpe reto, o golpe de acima para baixo (cupê), entre outras.

As superfícies de toque do florete:



Espada

A espada é considerada a arma mais completa devido a sua superfície de toque abranger todo o corpo, como demonstrado na figura abaixo.



Técnicas básicas de espada.

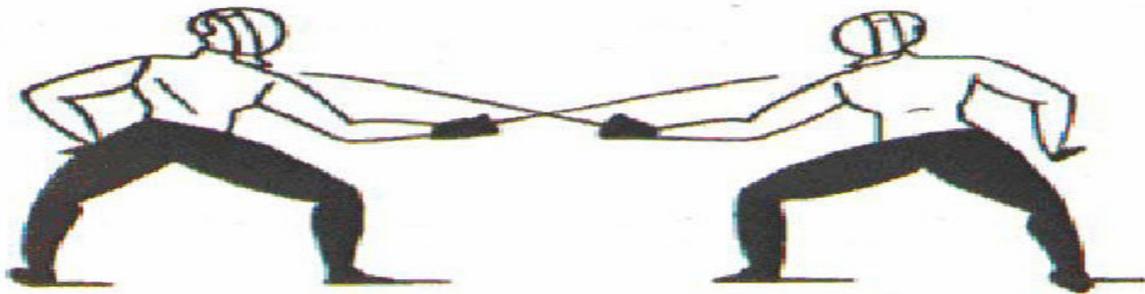
As mesmas utilizadas no florete, considerando-se a zona de toque.

O SABRE

O sabre é uma arma muito rápida e sua guarda difere das outras armas pela característica da mão depositada na cintura.

Técnicas básicas do sabre.

Podem ser utilizadas as técnicas básicas já citadas, existindo outras que não serão citadas devido a sua alta complexidade e seu alto nível técnico. A zona de toque também deve ser considerada para a utilização das técnicas.



Processos pedagógicos para o ensino da esgrima no âmbito escolar

A concepção de que a esgrima não pode ser trabalhada na escola pública por falta de material é antiga, pois como vimos em nossa aula onde utilizando recursos de materiais alternativos para que os conteúdos da esgrima possam ser utilizados no processo educacional pertinente a Educação Física escolar. Para estabelecer o processo pedagógico é necessário analisar e entender o perfil do educando. Perfil este que compreende grau de maturidade física, psicológica e intelectual.

Ai então se pode estabelecer movimentos atraentes para o grupo trabalhado e obtermos êxito no processo ensino-aprendizagem. Considerando que o movimento é nosso melhor conteúdo pedagógico, devemos entendê-lo e torna-lo o mais atrativo possível.

Valores

A sociedade atual está bastante tecnocrata através das novas tecnologias, onde sem dúvida a informática tornou-se uma ferramenta imprescindível ao homem moderno. Porém, os valores tornaram-se cada dia mais discutível em nos grupos sociais. Hoje discutimos a eutanásia, o aborto, a igualdade de sexos, o abandono de crianças em situação de risco social. Entretanto, nunca houve tantas crianças em situação de risco no mundo todo: “600 millones de pequeños que viven en total pobreza” (Sarmiento, 2000). Também a violência de gênero flagela a milhares de mulheres, e a desigualdade de gênero atinge as mulheres nos postos de trabalho, onde os salários são menores que os dos homens.

Democracia e Socialização

A falta de democratização à atividade física e ao desporto atinge as camadas mais pobres da população brasileira, as universidades públicas estão sucateadas e não atendiam aos segmentos minoritários da população. Desde logo, para mudar este panorama que coloca o Brasil na 72ª posição entre 117 países, paradoxalmente o Brasil é a 10ª economia mais rica do planeta. o caminho será o de investir maciçamente em políticas educacionais e de inclusão social, mas aliado a políticas econômicas de distribuição de rendas.

A Educação Física que segundo alguns autores (Go Tani, 1988 e 1989; Manuel Sérgio, 1987 e 1991) consideram como ciência (básica ou aplicada) que possui o seu próprio objeto de estudo (motricidade humana, ação motora, movimento humano, etc).

Existe outra corrente de autores (Vitor M. de Oliveira, 1985; Valter Bracht, 1992 e 1993), que consideram a Educação Física como prática pedagógica e questionou na década de 1980 os fundamentos e o papel social da educação física o que resultou na utilização das teorias pedagógicas críticas, onde Paulo Freire é considerando um dos expoentes, associados aos autores da «Escola de Frankfurt» (Horkheimer, Adorno, Marcuse, Fromm y Habermas).

Sua principal produção foi a “Teoria Crítica da sociedade”. A Escola de Frankfurt definia a “Teoria Crítica” como uma maneira de realizar filosofia

integrando os aspectos formativos da reflexão filosófica com as realizações explicativas das ciências sociais. A Teoria Crítica deve estar presente em nosso cotidiano de educadores, pois através da mesma saberemos que nossa função de educador estará formando seres humanos que saibam entender o processo social e saibam, sobretudo, lutar por seus direitos.

Atualmente a educação física vive em um cenário onde seus valores educativos foram desprezados em detrimento de uma cultura corporal transformada em produto de consumo (Betti, 1998) e os grandes veículos de comunicação a utilizam para vender todo tipo de produto.

Foi criado um modelo de beleza, onde a extrema magreza está valorizada em corpos esqueléticos e quase sem a quantidade de gordura necessária para a proteção dos órgãos vitais. O esporte espetáculo tornou-se um negócio altamente lucrativo para as televisões e o preço da vitória é buscado com auxílio de “dopping”, que na maioria dos casos leva a morte de seus usuários.

Então nos deparamos em um momento onde necessitamos repensar nosso papel na sociedade contemporânea, qual o caminho da educação física e o que ela pode agregar a discussão da reconstrução da sociedade? Se a discussão da educação física ciência ou prática pedagógica já se esgotou e talvez o surgimento da divisão dos cursos de formação de professores de educação física já denote uma direção: o bacharelato e a licenciatura, em esporte e educação física escolar. Mas a leitura imprescindível será a que nossos conteúdos pedagógicos para educar estão baseados no movimento, na cultura corporal e nos esportes, então nosso entendimento de como nos conduzirmos como educador poderá tornar-se mais claro e assim saibamos por onde nos movimentarmos como profissionais da educação através do esporte e da educação física.

Como alerta Betti (1998): «*Nestes tempos de modernidade ou pós modernidade, globalização e fim da história*» devemos estar conscientes que a educação jamais poderá estar a serviço de qualquer ideologia totalitária que a utilize para «educar» as massas para produção de bens econômicos das classes dominantes (minorias), que a educação deve ser livre de influências de um sistema econômico que dirija os objetivos da educação.

Como citava Freire dizendo que a educação deve ser de qualidade, com qualidade e para a qualidade de vida e Imbernón (2004:6) citava que:

«... y en el campo educativo: la evaluación selectiva, las reformas tecnocráticas enmascaradas de abertura, la rentabilidad de la enseñanza, la sumisión cultural del profesorado enmascarada de autonomía, la violencia simbólica, la exclusión social de los más débiles, son temas del presente que se proyectan, a veces con más fuerza, en el futuro inmediato».

O que buscamos para nossas vidas? Esta reflexão subjetiva é de fundamental importância para termos êxito como educadores, sejam sinceros consigo mesmo e reflexionem sobre sua inserção nesta sociedade e como quase colegas reflitam para que em poucos meses vocês estejam saindo ao mercado de trabalho com a consciência de que estarão buscando as mudanças necessárias para que nosso mundo seja um verdadeiro “hogar”, como colocam os espanhóis com muita propriedade.

LEITURAS RECOMENDADAS

- Areias, A. das. (1983). *O que é capoeira*. São Paulo: Brasiliense.
- Batista, C. F. S. (2000). *Judô: da escola à competição*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Sprint.
- Brasil. Secretaria de educação fundamental. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais: educação física*. Brasília: MEC/SEF.
- Calafat, P. A. C. (1998). *Guía para la formación deportiva en lucha olímpica*. Porto Rico: Departamento de Recreación y Deportes.
- Comité Olímpico Español. (1993). *Esgrima*. Madrid: Impresos Izquierdo.
- Fraccaroli, J. L. (1988). *Análise dos movimentos ginásticos e esportivos*. Rio de Janeiro: Editora cultural Médica.
- Freitas, J. L. de. (1997). *Capoeira Infantil: A arte de brincar com o próprio corpo*. Curitiba: Editora Gráfica Expoente.
- Kuns, E. (2001). *Didática da Educação Física 1*. 2ª Edição Ijuí: Unijui.
- Reis, A. L. T. (1997). *Brincando de capoeira: recreação e lazer na escola*. Brasília: Valcy.
- Olivier, J. C. (2000). *Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Petrov, R. (1996). *The ABC of wrestling*. Lausanne: FILA.
- Petrov, R. (1996). *Principles of free style wrestling for a children and adolescents*. Lausanne: FILA.
- Petrov, R. (1996). *Programme of professional preparation for coaches in wrestling*. Lausanne: FILA.
- Sugai, V. L. (2000). *O caminho do guerreiro II: integração educação, auto conhecimento e auto domínio pelas artes marciais*. São Paulo: Gente.
- Taboada, F. A. (1995). *Artes Marciais: a via psicossomática*. [s.l.]: Nova Acrópole.
- Berthoin, S.; Gerbeuax, M. (2004). *Aptitud y entrenamiento aeróbico en la infancia y la adolescencia*. Barcelona. INDE Publicaciones.
- Borges, C. M. F. (1998). *O professor de Educação Física e a construção do saber*. Campinas. (SP): Papirus.
- CICEEF (II. : [19--] : [s.l.]). *Considerações sobre a inclusão de atividades motoras típicas de artes marciais em um programa de Educação Física*. Cramer, A. T. (1986). *Florete – Espada – Sabre*. Rio de Janeiro: (S.E.).
- Federazione Italiana Lotta, Pesi, Judo, Karate. (1996). *Manuale técnico-pratico di lotta: Per insegnanti ed alunni della scuola dell'obbligo*. Roma: FILPJK.
- Franchini, E. (2001). *Judô desempenho Competitivo*. São Paulo: Manole.
- Kudo, K. (1972). *O Judô e ação: nague-waza*. São Paulo: Sol.
- Kudo, K. (1972). *O Judô e ação: katame - waza*. São Paulo: Sol.
- Martell, W. (1993). *Greco-Roman: Wrestling*. USA: Human Kinetics Publishers.
- MEC. EF/SEF. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: Mec/ SEF.
- Mialaret, G. (1981). *A formação dos professores*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Monoreo, M. Y.; Riera, M. (Editores) (2001). *Porto Alegre, Otro mundo es Posible*. Madrid. El Viejo Topo.
- Monteiro, L.B. (1998). *O treinador de Judô no Brasil*. Rio de Janeiro: Sprint.
- Nóvoa, A. et alii (1992). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.

- Reis, A. L. T. (1997). *Brincando de capoeira: recreação e lazer na escola*. Brasília: Valcy.
- Rotherrt, H.; Tepper, W. (1990). *Manuel des Prises Fondamentales de Lutte pour enfants*. Lausanne: FILA.
- Sacripanti, A. (1995). *Fondamenti di Biomecánica*. Roma: FILPJK.
- Sacripanti, A. (1996). *Biomecánica degli sport di combattimento*. Roma: FILPJK.
- Santos, A. O. dos. (2001). *Capoeira: arte-luta brasileira*. 3ª. Edição. Cascavel: ASSOESTE.
- Santos, S. L. C. (2005). *Propuesta de un modelo de gestión universitaria para la atención a los niños en situación de riesgo social a través del deporte en la ciudad de Curitiba*. Barcelona: Universidad de Barcelona. Tesis Doctoral no publicada.
- Santos, S. L. C. (2004). *Políticas Públicas. Producción de conocimiento en las universidades publicas para la reducción y extinción de exclusión social*. Barcelona: APEC, 2004.
- Santos, S. L. C. (2003). Gestión de Centros Deportivos Universitarios para reducción de la exclusión social en Brasil. Em: *La investigación que se realiza en Cataluña, España y sus aportaciones a Latinoamérica*. Barcelona: APEC.
- Santos, S. L. C. (2002). *Educación y ciudadanía, alternativas para la exclusión social*. Barcelona: APEC.